


EDUCAÇÃO FÍSICA NA ÁREA DE LINGUAGENS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE DISSERTAÇÕES E TESES

 <https://doi.org/10.56238/arev7n3-182>

Data de submissão: 16/02/2025

Data de publicação: 18/03/2025

Diogo Diedrich Lemes Grellmann

Doutorando – Universidade São Judas Tadeus (USJT)

E-mail: diedrich_jd@hotmail.com

ORCID: 0000-0002-8702-5811

Isabel Porto Filgueiras

Doutora – Universidade de São Paulo (USP)

ORCID: 0000-0001-6173-9560

Eugênia Maria Gregório Pereira

Doutoranda – Universidade São Judas Tadeu (USJT)

ORCID: 0000-0002-0619-530X

Bruna Gabriela Marques

Doutora – Universidade São Judas Tadeu (USJT)

ORCID: 0000-0001-6792-1523

RESUMO

Este estudo tem como objetivo conduzir uma revisão integrativa sobre a temática da Educação Física no âmbito da Área de Linguagens, analisando dissertações e teses que investigam as interfaces, buscando compreender as principais abordagens teóricas e metodológicas adotadas, além de identificar tendências, desafios e lacunas na produção acadêmica. A metodologia baseou-se na análise de pesquisas, considerando critérios de elegibilidade que contemplassem investigações relacionadas à expressão corporal, comunicação e interdisciplinaridade na Educação Física, tendo por base as plataformas Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e no Catálogo de Tese e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Os resultados indicam que a Educação Física possui um potencial significativo para enriquecer o processo educacional quando articulada à área de Linguagens, promovendo um ensino mais dinâmico e interdisciplinar. No entanto, a pesquisa revelou desafios na implementação dessa abordagem, como a falta de compreensão e formação específica para os professores e professoras, a fragmentação curricular e a carência de materiais didáticos que integrem a comunicação e a expressão corporal de forma estruturada. A conclusão do estudo reforça a necessidade de ampliar o debate acadêmico sobre a Educação Física enquanto linguagem, investindo em formação docente e no desenvolvimento de metodologias inovadoras que promovam sua integração com outras áreas do conhecimento. A superação dos desafios identificados requer um esforço conjunto entre pesquisadores, professores/as e gestores educacionais para consolidar a Educação Física como um campo que vai além do desenvolvimento motor, contribuindo para a formação dos estudantes por meio da expressão corporal e das múltiplas formas de comunicação.

Palavras-chave: Educação Física. Linguagens. Revisão Integrativa.

1 INTRODUÇÃO

A inserção da Educação Física escolar na Área de Linguagens se consolidou nos documentos curriculares brasileiros desde o final da década de 1990 (Brasil, 1996; 2000), sendo a orientação vigente na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018). Esse fato tem como contexto epistemológico a virada culturalista da Educação Física escolar (Almeida; Vaz, 2010; Costa; Almeida, 2018) e a constituição das teorias críticas (Soares, 1996; Bracht, 1996 e 1999; Bracht; Almeida, 2019) e pós-críticas da área (Nunes; Neira, 2016). Relações entre Educação Física e Linguagens têm interessado pesquisadores brasileiros da Educação Física escolar sob diferentes perspectivas teóricas e educacionais como Ladeira; Darido (2003); Soares; Madureira (2005), Silva; Santagostinho; Betti (2005); Fensterseifer (2009); Betti; Gomes-da-Silva; Gomes-da-Silva, (2013), Ghidetti; Almeida; Bracht (2014), Gehres; Neira (2020).

Observa-se, portanto, que nos últimos 30 anos, a Educação Física escolar tem sido objeto de discussões acadêmicas no que diz respeito à sua relação com as Linguagens, evidenciando a necessidade de compreender como esse componente curricular se estrutura dentro das políticas educacionais. De acordo com Araújo (2023), as descontinuidades e transformações nas políticas curriculares demonstram que a Educação Física não se limita à prática corporal, mas se articula com diferentes formas de Linguagens. Essa perspectiva reforça a importância de considerar a linguagem como elemento constitutivo do ensino da Educação Física nos currículos escolar, impactando diretamente a formação dos estudantes e a construção de significados relativos ao componente.

Ao longo dos conteúdos apresentados busca-se responder a seguinte problemática: Quais são as contribuições das dissertações e teses que investigam a Educação Física na área de Linguagens, com base em uma Revisão Integrativa? O estudo tem por objetivo realizar uma revisão integrativa sobre a Educação Física na Área de Linguagens.

Quanto aos objetivos específicos, esses são: analisar as dissertações e teses brasileiras que investigam a relação entre Educação Física e a Área de Linguagens, identificando as principais abordagens teóricas e metodológicas adotadas nessas pesquisas; classificar os estudos selecionados com base em critérios epistemológicos, metodológicos e temáticos, a fim de compreender as diferentes perspectivas sobre a Educação Física enquanto linguagem e sua inserção no contexto educacional; sintetizar as principais tendências, lacunas e desafios apontados nas produções acadêmicas sobre a temática, fornecendo subsídios para futuras pesquisas e contribuições teórico-metodológicas na área.

Diante da relevância dessa discussão, o presente estudo busca ampliar a compreensão sobre a Educação Física como um componente da área de Linguagens, analisando como essa interface tem sido abordada em trabalhos acadêmicos. Ao reunir, categorizar e interpretar as produções científicas

existentes, espera-se contribuir para a valorização desse campo e fomentar novas abordagens teóricas e metodológicas que fortaleçam sua inserção no contexto educacional.

2 METODOLOGIA

Segundo Botelho; Cunha e Macedo (2011), a revisão integrativa possibilita a organização das informações de forma estruturada, favorecendo a compreensão das tendências e avanços no campo de estudo. Dessa maneira, a coleta sistemática de dados por meio dessa abordagem amplia a confiabilidade dos achados e fundamenta a discussão científica sobre o assunto investigado.

De acordo com Hopia et. al. (2016), revisão integrativa configura-se como uma metodologia de pesquisa que permite a síntese e análise crítica de estudos previamente publicados, possibilitando a construção de um panorama abrangente sobre determinado campo do conhecimento. Essa abordagem se destaca por integrar achados de pesquisas diversas, permitindo a identificação de lacunas, tendências e desafios que orientam futuras investigações.

Os dados foram coletados na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no Catálogo de Tese e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A busca foi realizada no período entre outubro e dezembro de 2024, empregando os descritores: “Educação Física”, “Linguagens” e “Currículo”, de modo a garantir a obtenção de estudos que atendessem ao escopo investigativo.

A partir da busca inicial, foram identificadas 93 dissertações e teses que, em um primeiro momento, mostraram-se potencialmente relevantes para a investigação. No entanto, após a remoção de 13 estudos duplicados, a amostra foi reduzida para 80 documentos. Os critérios de inclusão e exclusão na metodologia do estudo foram estabelecidos com o propósito de garantir a seleção de dissertações e teses alinhadas ao objetivo da pesquisa. Foram considerados para inclusão apenas os trabalhos que abordassem a Educação Física sob a perspectiva da linguagem, incluindo aspectos pedagógicos, epistemológicos e curriculares.

A exclusão das dissertações e teses no processo de seleção foi realizada com base em critérios rigorosos que garantissem a pertinência dos estudos à problemática investigada. Inicialmente, foram descartadas 30 pesquisas cujas temáticas não apresentavam relação direta com a proposta de análise da Educação Física na área de Linguagens. Esse critério se justifica pelo fato de que, embora abordassem aspectos da Educação Física, esses estudos não tratavam especificamente da articulação dessa disciplina com as formas de comunicação, expressão corporal e interdisciplinaridade, elementos essenciais para a construção do referencial teórico da pesquisa.

Na etapa seguinte, os 50 estudos remanescentes passaram por uma análise aprofundada, incluindo a leitura integral dos textos. Como resultado, mais 35 dissertações e teses foram excluídas, pois, apesar de discutirem a Educação Física em diferentes contextos, não aprofundavam a relação dessa área com as Linguagens. Muitos desses estudos tratavam exclusivamente do ensino da Educação Física sob uma ótica esportiva, biomecânica ou fisiológica, sem considerar os aspectos comunicacionais e culturais do movimento humano, que constituem o foco central da investigação.

Algumas dissertações analisadas apresentavam abordagens metodológicas que não se alinhavam aos objetivos do estudo, como pesquisas voltadas para a performance atlética ou estudos restritos ao ensino técnico da disciplina, sem estabelecer um diálogo com a construção de significados e o papel da linguagem na Educação Física. Essa exclusão foi necessária para garantir a coerência teórica da revisão integrativa e permitir uma síntese fundamentada sobre a inserção da Educação Física na área de Linguagens.

A justificativa para a exclusão dessas dissertações e teses se baseia na necessidade de manter a relevância e a consistência dos materiais analisados, garantindo que os estudos selecionados de fato contribuíssem para compreender as interseções entre a Educação Física e as formas de linguagem. Como resultado final, 15 estudos foram selecionados para compor o corpus da pesquisa, sendo estes considerados os mais aderentes à problemática investigada.

Os critérios de inclusão foram estabelecidos com o objetivo de garantir a qualidade e a pertinência dos materiais analisados. Assim, foram selecionadas apenas dissertações e teses que abordassem especificamente pesquisas focadas no currículo da Educação Física na área de linguagens, considerando aspectos pedagógicos, epistemológicos e curriculares.

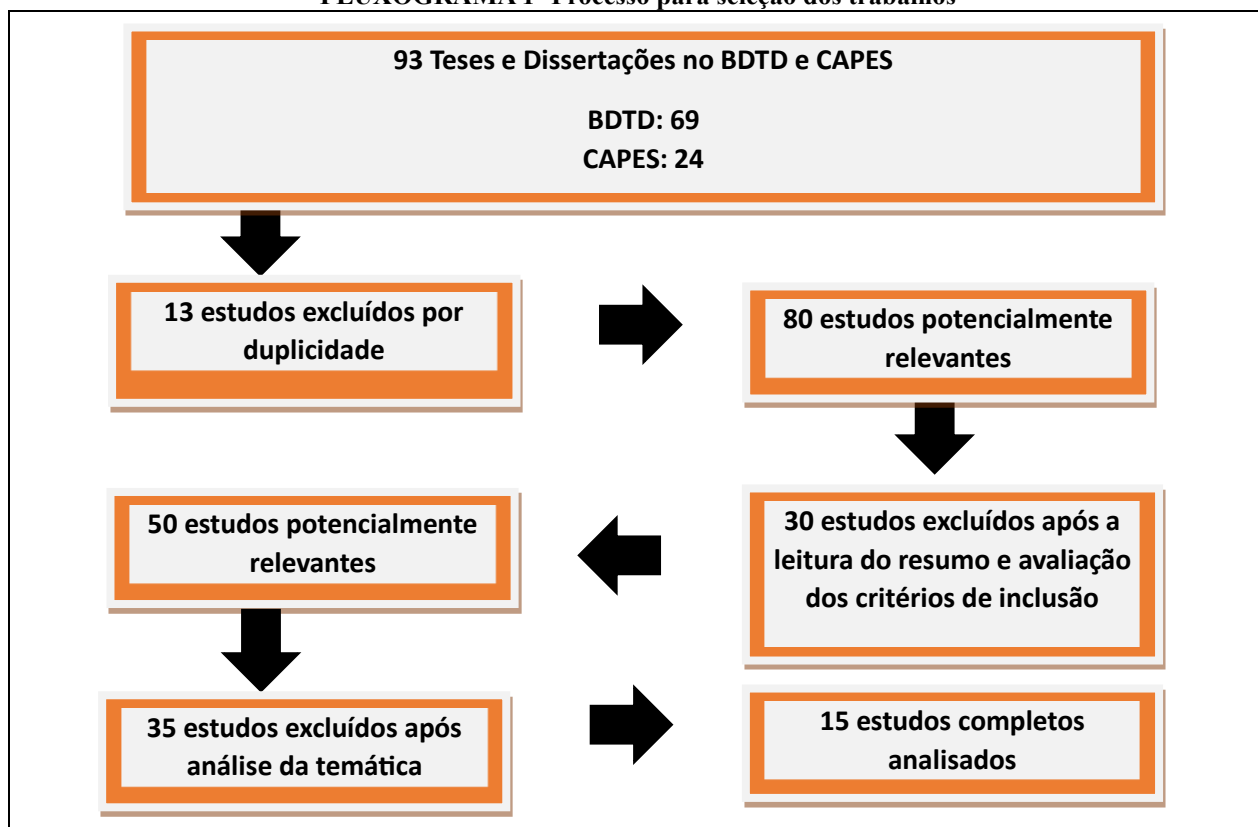
A análise dos materiais selecionados foi realizada por meio de um processo sistemático de categorização e síntese das informações, visando identificar as principais abordagens teóricas e metodológicas empregadas nas pesquisas. Foram analisados os seguintes aspectos da produção: objetivos dos estudos, metodologias adotadas, principais resultados obtidos e conclusões apresentadas. Essa sistematização permitiu a construção de um panorama crítico acerca da Educação Física na área de Linguagens, destacando tendências emergentes, desafios na implementação dessa abordagem no contexto escolar e lacunas na produção acadêmica.

A abordagem metodológica adotada neste estudo busca contribuir para o avanço das reflexões acadêmicas e para a qualificação da prática pedagógica na Educação Física escolar. Ao reunir, sistematizar e analisar as pesquisas já desenvolvidas, a revisão integrativa permite compreender os desafios e potencialidades da Educação Física enquanto linguagem, fornecendo subsídios para a

construção de práticas educativas mais inovadoras, inclusivas e alinhadas às transformações curriculares e sociais.

No processo de busca e seleção das teses e dissertações utilizadas ao longo do estudo, pode-se destacar o fluxograma:

Imagem 1 – Fluxograma metodologia do estudo.
FLUXOGRAMA 1- Processo para seleção dos trabalhos



Fonte: Autores, 2025.

3 RESULTADOS

Os resultados deste estudo evidenciam a crescente relevância da Educação Física no campo das Linguagens, destacando sua capacidade de transcender o desenvolvimento motor e consolidar-se como um espaço de construção de significados e expressão corporal. As pesquisas analisadas demonstram que, apesar do reconhecimento da linguagem como elemento estruturante da prática pedagógica, ainda há desafios na implementação de abordagens interdisciplinares e na formação docente. A Educação Física, ao dialogar com as artes, a comunicação e as mídias, amplia suas possibilidades educativas, promovendo um ensino mais dinâmico e significativo.

A análise das dissertações e teses também revelou que a reforma curricular do ensino médio tem impacto direto sobre a concepção da Educação Física, evidenciando disputas políticas que influenciam sua estruturação nos currículos escolares. Enquanto alguns estudos ressaltam o potencial

da disciplina para desenvolver competências socioemocionais e comunicativas, outros apontam limitações decorrentes da ênfase excessiva no rendimento físico e esportivo.

Os resultados do estudo indicam que a Educação Física, quando articulada às Linguagens, tem um potencial significativo para enriquecer a formação dos estudantes e contribuir para uma educação mais integradora e reflexiva. A superação dos desafios identificados requer um esforço conjunto entre gestores educacionais, docentes e pesquisadores para desenvolver estratégias pedagógicas que valorizem a expressão corporal e promovam a interdisciplinaridade. A Educação Física pode consolidar-se como uma área fundamental na formação dos alunos, estimulando não apenas o desenvolvimento motor, mas também habilidades comunicativas, cognitivas e sociais essenciais para a sua atuação no mundo contemporâneo.

A seguir estão descritos os principais estudos utilizados no campo de desenvolvimento da pesquisa, assim como os estudos mais relevantes observados ao longo do processo de pesquisa e elaboração do artigo.

Quadro 1 – Teses e Dissertações utilizadas no desenvolvimento do artigo.

Autor/Ano	Título	Objetivos	Metodologia	Resultados
ALMEIDA, Fernanda Souza de. 2016.	Linguagem e suas possibilidades na educação física escolar.	Explorar as possibilidades da linguagem na Educação Física escolar, analisando suas implicações pedagógicas.	Pesquisa qualitativa com análise documental e entrevistas com professores.	A linguagem na Educação Física é pouco explorada, mas apresenta potencial para enriquecer as práticas pedagógicas.
ARAÚJO, Allyson Carvalho de. 2023.	Educação física escolar e linguagem: as discontinuidades e transformações nas políticas curriculares.	Investigar as discontinuidades e transformações nas políticas curriculares que afetam a Educação Física.	Análise de documentos oficiais e revisão bibliográfica sobre políticas curriculares.	As mudanças curriculares impactam diretamente a valorização da Educação Física como linguagem, gerando desafios na implementação.
ARRUDA, Gabriela Diel de. 2020.	A prática pedagógica em Educação Física na Área de Linguagens.	Analisar como a prática pedagógica em Educação Física se insere na área de linguagens e quais desafios enfrenta.	Estudo de caso com observação de práticas pedagógicas e entrevistas com docentes.	A Educação Física na área de linguagens enfrenta dificuldades na prática pedagógica, exigindo maior formação dos docentes.
COSTA, João Paulo. 2015.	Educação Física Escolar, Mídias e Linguagem Audiovisual: investigando possibilidades na abordagem de conteúdos.	Investigar as interseções entre Educação Física, mídias e linguagem audiovisual na abordagem de conteúdos escolares.	Análise de materiais audiovisuais e entrevistas com professores sobre o uso de mídias na Educação Física.	O uso de mídias na Educação Física pode ser um recurso eficaz para ampliar as formas de comunicação e ensino na disciplina.

COSTA, Marcelo Adolfo Duque Gomes da. 2020.	Educação Física, corpo e linguagem: a resposta culturalista a partir da vida em sua desmesura.	Investigar a relação entre corpo, linguagem e cultura na Educação Física, com base em uma abordagem culturalista.	Pesquisa qualitativa com análise documental e entrevistas com especialistas.	A Educação Física pode ser compreendida como um campo de expressão cultural, onde corpo e linguagem se articulam na construção de sentidos.
FERREIRA, Ana Paula. 2018.	Educação física na área das linguagens.	Analisar a Educação Física na área das linguagens e suas potencialidades pedagógicas.	Estudo exploratório baseado em revisão bibliográfica e entrevistas com docentes.	A Educação Física inserida na área de linguagens amplia sua abordagem pedagógica, mas ainda enfrenta desafios na implementação curricular.
GRELLMANN, Diogo. 2021.	Educação física na área de linguagens: a percepção de professores e professoras.	Compreender como os professores percebem a relação entre Educação Física e a área de linguagens.	Pesquisa qualitativa com entrevistas semiestruturadas aplicadas a professores de Educação Física.	Os professores ainda possuem dificuldades para integrar a linguagem na Educação Física, exigindo maior formação e apoio pedagógico.
MARTINS, Fernanda Silva. 2016.	Linguagem e suas possibilidades na educação física escolar.	Explorar as múltiplas possibilidades da linguagem na Educação Física escolar e suas implicações pedagógicas.	Análise documental e observação participante em escolas públicas e privadas.	A linguagem corporal é um recurso pedagógico relevante, mas pouco explorado no ensino da Educação Física.
OLIVEIRA, Nathalia Doria. 2022.	Reforma curricular do ensino médio: uma análise sobre a noção de linguagem e suas implicações para a Educação Física.	Analisar a reforma curricular do ensino médio e suas implicações para a abordagem da linguagem na Educação Física.	Análise de documentos curriculares e entrevistas com professores do ensino médio.	A reforma curricular trouxe desafios para a inserção da linguagem na Educação Física, demandando maior capacitação docente.
PEREIRA, Maria de Lourdes. 2019.	Educação do corpo e linguagem: relações e contradições no contexto da Educação Física escolar no ensino médio.	Identificar as relações e contradições entre corpo e linguagem no ensino médio, no contexto da Educação Física.	Pesquisa etnográfica em escolas públicas, com observação direta e entrevistas com docentes.	A relação entre corpo e linguagem na Educação Física escolar evidencia tensões entre abordagens tradicionais e inovadoras.
RODRIGUES, Carlos Eduardo. 2017.	Aproximações conceituais sobre linguagem na área de educação física.	Investigar as aproximações conceituais entre linguagem e Educação Física, explorando sua aplicabilidade na prática pedagógica.	Pesquisa qualitativa com revisão de literatura e análise de documentos curriculares.	A integração entre linguagem e Educação Física pode fortalecer práticas pedagógicas mais significativas, mas ainda há resistência à sua aplicação.

SANTANA, Daniel Batista. 2021.	Corpo, linguagens e multiletramentos: uma proposta didática dialógica para o ensino da dança nas aulas de Educação Física.	Propor uma abordagem dialógica e multiletrada para o ensino da dança na Educação Física.	Estudo de caso com aplicação de proposta didática e observação participante em aulas de dança.	A abordagem multiletrada favorece a expressividade e a participação dos alunos nas aulas de dança, promovendo maior engajamento.
SEFELD, Gabriel. 2023.	Educação Física e Saúde: Formação de Professores para a Educação Básica.	Analisar a formação de professores de Educação Física na relação entre a disciplina e a promoção da saúde.	Análise documental e entrevistas com professores de Educação Física em formação e em exercício.	A formação docente em Educação Física e Saúde ainda carece de aprofundamento teórico e metodológico para melhor preparação dos profissionais.
SILVA, José da. 2020.	Disputas políticas pela Educação Física escolar na Base Nacional Comum Curricular.	Examinar as disputas políticas que envolvem a Educação Física escolar na formulação da BNCC.	Pesquisa qualitativa baseada em análise documental e entrevistas com formuladores de políticas educacionais.	As disputas políticas impactaram a formulação da BNCC, refletindo diferentes concepções sobre o papel da Educação Física na educação básica.
SOUZA JÚNIOR, Antônio Fernandes de. 2023.	Educação física escolar e linguagem: as discontinuidades e transformações nas políticas curriculares.	Investigar as discontinuidades e transformações nas políticas curriculares que impactam a Educação Física.	Estudo crítico sobre as políticas educacionais e análise documental de reformas curriculares.	As transformações curriculares influenciam a valorização da Educação Física como linguagem, mas sua implementação ainda enfrenta desafios.

Fonte: Dados de pesquisa, 2024.

No contexto das reformas educacionais, Oliveira (2022) analisa as implicações da noção de linguagem na Educação Física no ensino médio, destacando como as mudanças curriculares influenciam a abordagem pedagógica da disciplina. A normatização de diretrizes, como a Base Nacional Comum Curricular, tem provocado disputas políticas que envolvem concepções distintas sobre o papel da Educação Física na formação dos alunos.

Nesse sentido, Silva (2020) argumenta que a inserção da disciplina nos currículos escolares tem sido constantemente tensionada por diferentes grupos, refletindo disputas políticas e ideológicas sobre o papel da Educação Física na formação dos estudantes. Essas divergências emergem, sobretudo, da dualidade entre uma abordagem mais tradicional, que privilegia o desenvolvimento motor e o rendimento físico, e uma perspectiva ampliada, que considera a linguagem corporal como elemento essencial na construção do conhecimento e da identidade dos alunos.

A interseção da Educação Física com outras áreas, como as Linguagens e as ciências humanas, tem gerado debates sobre sua função educativa e sua efetiva contribuição para o desenvolvimento

integral do sujeito. Diante desse cenário, torna-se fundamental uma maior clareza quanto aos objetivos da disciplina, de modo a evitar sua marginalização no currículo e garantir que suas práticas pedagógicas dialoguem com as novas demandas educacionais e sociais.

A percepção dos professores e professoras sobre a Educação Física na área de Linguagens, conforme estudo de Grellmann (2021), evidencia desafios metodológicos e epistemológicos no ensino dessa disciplina. A relação entre corpo e linguagem, conforme abordado por Pereira (2019), sugere que a Educação Física deve ser compreendida não apenas como uma prática motora, mas também como um espaço de construção de saberes e significados sociais.

Essa concepção é reforçada por Ferreira (2018), que discute a necessidade de aproximar a Educação Física das Linguagens para ampliar suas possibilidades pedagógicas e promover uma educação mais integral e interdisciplinar. A abordagem da Educação Física enquanto linguagem permite que os alunos se expressem não apenas por meio do movimento, mas também através da interpretação de gestos, símbolos e práticas corporais, fortalecendo a relação entre corpo e cultura.

Para Souza Júnior (2023), integrar a Educação Física às Linguagens favorece uma aprendizagem mais significativa, na qual os estudantes podem compreender o movimento como uma forma de comunicação que transcende a execução motora e passa a ser um meio de construção do conhecimento e de interação social.

Ao estabelecer um diálogo com outras áreas do currículo, a Educação Física amplia seu campo de atuação, possibilitando reflexões críticas sobre as relações entre o corpo, a sociedade e os processos educativos. Assim, ao adotar uma perspectiva interdisciplinar, o ensino da disciplina pode contribuir não apenas para o desenvolvimento físico, mas também para a formação cidadã e para a valorização da diversidade cultural presente nas práticas corporais.

De acordo com Almeida (2016), as pesquisas analisadas evidenciam que a Educação Física vem sendo cada vez mais reconhecida como um componente curricular que transcende o desenvolvimento motor, incorporando aspectos interdisciplinares que dialogam com as artes, a cultura e a comunicação.

Essa ampliação de perspectiva permite que a disciplina seja compreendida como um espaço de construção de conhecimento e identidade, onde os alunos podem desenvolver múltiplas formas de expressão e interação social. Os estudos destacam que essa abordagem contribui para uma aprendizagem mais significativa, pois permite que os estudantes se envolvam ativamente em práticas pedagógicas que valorizam sua subjetividade e suas experiências individuais e coletivas.

No entanto, os estudos apontam desafios significativos, como a carência de formação docente específica, a fragmentação curricular e a ausência de materiais didáticos que integrem a linguagem e

o movimento de forma estruturada. De acordo com Pereira (2019), as investigações demonstram que, embora haja avanços teóricos sobre essa intersecção, ainda há uma lacuna na implementação prática dessa abordagem nas escolas. As pesquisas na área reforçam a necessidade de aprofundamento dos estudos e do desenvolvimento de metodologias que consolidem a Educação Física como um espaço de expressão, interação e construção de conhecimento dentro do campo das Linguagens.

4 DISCUSSÃO

A abordagem da linguagem na Educação Física escolar perpassa diferentes perspectivas teóricas e metodológicas, conforme destacado por Rodrigues (2017) e Martins (2016). Esses autores apontam que a integração entre corpo e linguagem pode contribuir para práticas pedagógicas mais significativas, permitindo que os estudantes desenvolvam múltiplas formas de expressão e comunicação.

Com isso, torna-se essencial repensar o ensino da Educação Física à luz das transformações curriculares, das disputas políticas e das novas demandas educacionais, garantindo que sua prática contemple tanto o desenvolvimento motor quanto a dimensão simbólica e expressiva da cultura corporal.

A reforma curricular do ensino médio, analisada por Oliveira (2022), destaca a influência das diretrizes educacionais na abordagem da linguagem na Educação Física. A reconfiguração da matriz curricular, impulsionada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), tem implicações diretas na forma como a disciplina é concebida e trabalhada nas escolas.

Nesse contexto, é importante levar em consideração que a Educação Física desempenha um papel na Educação Básica. A seguir, apresentamos três competências gerais da área de Linguagens nas quais o componente curricular é fundamental:

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação. (Brasil, 2018, p. 65, destaques - autores)

Esse movimento traz à tona a necessidade de compreender as diferentes Linguagens como elemento central na formação dos estudantes, ultrapassando a visão tradicionalmente voltada para o desenvolvimento motor. No entanto, a inserção dessa perspectiva na prática pedagógica exige uma reformulação nos métodos de ensino e nos materiais didáticos, para que a Educação Física possa ser trabalhada por outros prismas e alinhada às novas exigências do ensino.

O papel dos professores e professoras nesse processo também é um aspecto relevante, conforme aponta Souza Júnior (2023), ao analisar a percepção dos docentes sobre a Educação Física na área de Linguagens. Muitos profissionais da educação ainda encontram dificuldades para conciliar as exigências curriculares com a necessidade de ampliar a compreensão da disciplina para além da prática esportiva, uma vez que o ensino tradicionalmente enfatiza o desenvolvimento motor e a aptidão física.

A falta de formação específica sobre a relação entre Educação Física e linguagem contribui para a resistência à adoção de metodologias inovadoras, o que acaba limitando as possibilidades de ensino. Ou seja, sempre o mais do mesmo! A carga horária reduzida, a fragmentação do currículo e a carência de materiais didáticos que integrem o movimento à comunicação também são desafios enfrentados pelos docentes, dificultando a implementação de práticas pedagógicas que contemplem a linguagem como um dos elementos de ensino que permeiam o componente.

Diante desse cenário, é essencial que os programas de formação continuada incluam discussões sobre a interdisciplinaridade da Educação Física, proporcionando aos professores ferramentas teóricas e metodológicas que os auxiliem na superação desses desafios e na construção de um ensino mais dinâmico, significativo e alinhado às necessidades dos estudantes junto das Linguagens.

Como evidencia Silva (2020), as disputas políticas que envolvem a Educação Física escolar demonstram como diferentes concepções sobre seu papel educativo influenciam as decisões curriculares. Tais disputas evidenciam tensões entre modelos mais tradicionais, que enfatizam o condicionamento físico, e propostas mais contemporâneas, que buscam integrar a disciplina ao campo das Linguagens, reconhecendo sua importância na construção da identidade e da expressão dos sujeitos.

A relação entre Educação Física e linguagem precisa ser compreendida como um eixo fundamental para a formação integral dos estudantes, permitindo a exploração do corpo como meio de comunicação e produção de significados. A dimensão expressiva do movimento transcende a execução técnica, possibilitando que os alunos compreendam gestos, posturas e dinâmicas corporais como formas legítimas de interação e construção de conhecimento.

Conforme Pereira (2019), a interação entre corpo e linguagem possibilita a ressignificação das práticas corporais, ampliando o repertório cultural dos alunos e favorecendo sua inserção em diferentes contextos sociais. Essa perspectiva valoriza a diversidade de manifestações culturais e artísticas, promovendo a inclusão e incentivando a experimentação de diferentes formas de expressão corporal, como a dança, o teatro e as práticas esportivas não convencionais.

A Educação Física passa a atuar como um espaço de construção de identidade e pertencimento, onde os alunos podem se reconhecer e se expressar de maneira autêntica por meio do movimento. Ao integrar aspectos comunicacionais ao ensino da Educação Física, os educadores contribuem para o desenvolvimento de competências socioemocionais, como empatia, colaboração e autonomia, tornando a aprendizagem mais significativa e alinhada às necessidades contemporâneas da educação.

De acordo com Grellmann (2021), essa abordagem favorece o desenvolvimento do pensamento crítico, permitindo que os alunos compreendam a influência dos discursos sociais sobre o corpo e a cultura do movimento, promovendo reflexões sobre padrões estéticos, inclusão e diversidade. A articulação entre corpo e linguagem na Educação Física escolar se apresenta como uma estratégia essencial para potencializar a aprendizagem e fortalecer a formação cidadã dos estudantes.

Ferreira (2018) reforça a necessidade de promover práticas pedagógicas que valorizem a expressão corporal como forma de conhecimento, garantindo que a Educação Física seja trabalhada de maneira interdisciplinar e alinhada às demandas contemporâneas da educação. A incorporação da linguagem corporal no ensino da disciplina amplia a compreensão sobre o movimento humano, permitindo que os estudantes desenvolvam não apenas habilidades motoras, mas também competências comunicativas, emocionais e sociais.

Ao reconhecer o corpo como um meio de expressão e significação, a Educação Física assume um papel fundamental na construção da identidade dos alunos, possibilitando a exploração de diferentes manifestações culturais e artísticas, como a dança, o teatro e as práticas corporais de diversas tradições. A interseção entre Educação Física e linguagem favorece um ensino mais dinâmico e inclusivo, promovendo a participação de todos os alunos, independentemente de suas habilidades físicas ou limitações.

Assim, a construção de um currículo que contemple essa perspectiva é essencial para consolidar a disciplina como um espaço de aprendizado que extrapola a prática esportiva, contribuindo para o desenvolvimento social, cultural e cognitivo dos estudantes. A efetivação dessa abordagem, contudo, exige investimentos em formação docente, materiais didáticos e estratégias pedagógicas inovadoras, de modo que a Educação Física seja reconhecida não apenas como um componente

voltado ao desenvolvimento físico, mas também como um campo de conhecimento que dialoga com diferentes áreas e contribui para uma formação mais ampla e significativa.

De acordo com Rodrigues (2017), a aproximação conceitual entre esses dois campos permite repensar a prática pedagógica da Educação Física, ampliando sua atuação para além da mera execução de movimentos e exercícios físicos. A linguagem corporal, nesse sentido, torna-se um elemento essencial para o desenvolvimento de competências socioemocionais, culturais e cognitivas, permitindo que os alunos expressem suas vivências, percepções e identidades por meio do corpo em movimento. Esse processo de expressão não apenas fortalece a autonomia dos estudantes, mas também contribui para a construção de um ambiente escolar mais inclusivo e participativo, onde diferentes formas de comunicação são valorizadas.

A relação entre corpo e linguagem possibilita a ressignificação das práticas corporais, promovendo uma compreensão mais ampla sobre o movimento e suas implicações na aprendizagem. A Educação Física, quando trabalhada sob essa perspectiva, favorece o desenvolvimento da consciência corporal, da criatividade e do pensamento crítico, uma vez que os alunos são incentivados a refletir sobre o significado dos gestos, posturas e ações motoras em diferentes contextos sociais e culturais. Essa abordagem também estimula a interação social e a cooperação, fortalecendo o senso de pertencimento e a valorização da diversidade nas práticas corporais.

Ao integrar as dimensões comunicativas à Educação Física, os professores podem explorar metodologias mais dinâmicas, utilizando a dança, o teatro e as mídias audiovisuais como recursos didáticos que potencializam a expressão e a comunicação dos alunos. Essa interdisciplinaridade amplia o repertório de ensino, tornando as aulas mais engajadoras e alinhadas às demandas educacionais contemporâneas. Na visão de Pereira (2019), a Educação Física passa a ser compreendida não apenas como um espaço para a prática de atividades motoras, mas também como um campo que possibilita a construção de saberes e a formação de cidadãos críticos e reflexivos, capazes de se comunicar e interagir de maneira significativa em diferentes esferas da vida social.

Dentro desse contexto, Costa (2020) explora as múltiplas possibilidades da linguagem na Educação Física escolar, destacando que a prática pedagógica deve considerar o movimento como um código comunicacional que possibilita a troca de experiências e significados entre os indivíduos. Ao reconhecer o corpo como meio expressivo, a Educação Física amplia seu papel educativo, indo além do desenvolvimento motor para abranger a construção de sentidos e significados no contexto social e cultural dos alunos. A presença da linguagem corporal nas atividades propostas permite um ensino mais inclusivo e participativo, favorecendo a interação entre os estudantes e promovendo a reflexão sobre a cultura corporal do movimento.

Os gestos, posturas e ritmos corporais tornam-se ferramentas fundamentais para a comunicação, fortalecendo a expressão individual e coletiva. A abordagem da linguagem na Educação Física também contribui para a formação crítica dos alunos, possibilitando que compreendam e analisem as diversas representações do corpo na sociedade, desde a valorização da diversidade cultural até a desconstrução de padrões estéticos e estereótipos. Assim, ao integrar a linguagem corporal às práticas pedagógicas, a Educação Física se consolida como um espaço de aprendizagem que incentiva a criatividade, a socialização e o desenvolvimento de uma consciência corporal mais ampla e significativa.

No entanto, a consolidação dessa abordagem enfrenta desafios estruturais, como a resistência a mudanças metodológicas e a necessidade de capacitação docente para lidar com essa nova perspectiva. A superação desses desafios passa pela reformulação dos currículos e pela adoção de estratégias que favoreçam o reconhecimento do corpo como uma ferramenta essencial para o aprendizado.

A interface entre a Educação Física, as mídias e a linguagem audiovisual é outro aspecto relevante abordado por Costa (2015), que investiga como os recursos midiáticos podem ampliar as possibilidades pedagógicas da disciplina. A utilização de vídeos, fotografias, plataformas digitais e outros suportes visuais pode contribuir para a compreensão dos gestos e das práticas corporais, tornando o processo de ensino mais dinâmico e acessível.

A convergência entre Educação Física e mídias também possibilita o debate sobre representações do corpo na sociedade, incentivando reflexões críticas sobre padrões estéticos, comportamentos e discursos midiáticos que influenciam as práticas corporais. Dessa forma, a mediação tecnológica aparece como um recurso potencial para ressignificar o ensino da Educação Física e estabelecer novas conexões com os estudantes.

O ensino da Educação Física deve ser compreendido para além da prática esportiva tradicional, como apontado por Martins (2016), que destaca a necessidade de repensar os objetivos da disciplina dentro do contexto escolar. A ênfase exclusiva em modalidades esportivas e no desempenho físico pode limitar a experiência educacional dos estudantes, restringindo a percepção do corpo a um instrumento de rendimento e competição, muitas vezes desconsiderando a diversidade de habilidades e interesses dos alunos.

Essa visão reducionista pode gerar desmotivação, exclusão e dificuldades na participação ativa dos estudantes, sobretudo daqueles que não se identificam com a lógica esportivizada. Para que a Educação Física se torne um espaço de aprendizado mais amplo e significativo, é essencial incorporar abordagens que valorizem a expressão corporal, a criatividade e a construção de significados por meio

do movimento. Isso implica em explorar práticas pedagógicas que dialoguem com diferentes formas de linguagem corporal, como a dança, o teatro e as manifestações culturais regionais, promovendo um ensino mais inclusivo e dinâmico.

Na visão de Rodrigues (2017), a Educação Física deve ser um ambiente que estimule a reflexão crítica sobre o corpo na sociedade, questionando padrões estéticos, discursos midiáticos e práticas que reforcem desigualdades e exclusões. Ao adotar essa perspectiva ampliada, a disciplina pode contribuir para o desenvolvimento de competências socioemocionais, para a formação cidadã e para o fortalecimento do protagonismo estudantil, tornando-se um componente curricular essencial na construção de uma educação mais democrática e significativa.

A dança, por exemplo, analisada por Silva (2020), representa uma das possibilidades expressivas que a Educação Física pode explorar, ampliando as formas de comunicação e interação entre os alunos. Por meio da dança, os estudantes podem desenvolver habilidades de coordenação, ritmo e consciência corporal, ao mesmo tempo em que trabalham aspectos emocionais e sociais, como a autoexpressão, a colaboração e o respeito às diferenças culturais.

Essa prática permite reflexões sobre identidade, corporeidade e inclusão, pois possibilita a participação de todos os alunos, independentemente de suas habilidades físicas ou esportivas. Ao integrar elementos da dança e de outras manifestações culturais no ensino da Educação Física, os professores contribuem para a ressignificação da disciplina, tornando-a um espaço que não apenas promove a saúde e o bem-estar, mas também favorece a formação integral dos estudantes, articulando conhecimentos das áreas de artes, linguagens e ciências humanas (Santana, 2021).

Sefeld (2023) reforça a importância da formação docente para garantir que os professores estejam preparados para trabalhar a Educação Física de maneira integrada à linguagem, considerando seus aspectos pedagógicos, sociais e culturais. A ausência de uma formação específica voltada para essa intersecção impacta diretamente a qualidade do ensino, limitando as possibilidades pedagógicas e dificultando a implementação de práticas que promovam a expressão corporal como forma de conhecimento e comunicação.

Assim, a articulação entre corpo, movimento e linguagem se torna fundamental para consolidar práticas educativas que valorizem a expressão corporal como elemento de aprendizado, promovendo uma formação mais ampla e alinhada às transformações contemporâneas no campo da educação. Para Ferreira (2018), a valorização dessa abordagem permite a construção de um ensino mais inclusivo e dinâmico, possibilitando que os estudantes desenvolvam múltiplas formas de interação e significação do mundo ao seu redor.

Para isso, é essencial que a formação inicial e continuada dos professores inclua conhecimentos sobre metodologias interdisciplinares, abordagens expressivas do corpo e estratégias que integrem a Educação Física às Linguagens, garantindo que a prática pedagógica atenda às demandas atuais e contribua para a formação integral dos alunos. Investir na capacitação dos docentes é um passo essencial para consolidar a Educação Física como um campo de ensino que vai além do desenvolvimento motor, promovendo também habilidades comunicativas, sociais e culturais indispensáveis para a formação cidadã.

5 CONCLUSÃO

A presente pesquisa reafirma a importância de compreender a Educação Física como um campo que transcende a prática esportiva e se insere na área das Linguagens, promovendo o desenvolvimento consolidado dos estudantes. A revisão integrativa permitiu identificar avanços e desafios na implementação dessa perspectiva, destacando a necessidade de reformulações curriculares que assegurem a valorização das diferentes formas de Linguagens como forma de comunicação e expressão na Educação Física no ambiente escolar.

Os estudos analisados evidenciaram que, embora haja reconhecimento acadêmico da relação entre Educação Física e linguagem, sua consolidação na prática pedagógica ainda enfrenta obstáculos, especialmente no que diz respeito à formação docente e à adequação das políticas educacionais.

Os achados deste estudo indicam que os aspectos interdisciplinares entre Educação Física e linguagem pode contribuir para uma aprendizagem mais significativa, favorecendo a construção de conhecimentos que dialoguem com diferentes áreas do saber. A inserção de metodologias inovadoras, como o uso de mídias audiovisuais, dança e teatro, mostrou-se promissora para potencializar a expressão dos alunos e ampliar sua compreensão sobre o próprio corpo e suas possibilidades comunicativas. No entanto, persistem desafios estruturais, como a resistência à adoção de novas abordagens pedagógicas e a carência de suporte institucional para a implementação de propostas curriculares que integrem efetivamente essa relação.

Pode-se concluir que a pesquisa reforça a necessidade de investimentos na formação continuada dos professores, garantindo que estejam preparados para trabalhar a Educação Física dentro dessa perspectiva ampliada. A capacitação docente deve abranger não apenas conhecimentos técnicos e práticos sobre o ensino do movimento, mas também abordagens interdisciplinares que permitam a articulação entre corpo, linguagem e expressão no ambiente escolar.

Recomenda-se a ampliação de estudos que aprofundem a compreensão das interações entre linguagem e movimento, considerando diferentes contextos escolares e sociais, de modo a evidenciar

como essa relação pode contribuir para uma educação mais inclusiva e significativa. Pesquisas futuras podem explorar, por exemplo, as práticas pedagógicas que promovem o protagonismo dos alunos na construção de saberes corporais, bem como as estratégias que favorecem a adaptação curricular para contemplar a diversidade cultural e social presente nas escolas.

Com base na Revisão Integrativa, podemos evidenciar que os estudos analisados demonstram que a Educação Física não deve ser reduzida ao desenvolvimento motor, mas sim compreendida como um espaço de construção de significados, interação social e expressão corporal. No entanto, desafios persistem, como a fragmentação curricular, a falta de formação docente específica e a escassez de materiais didáticos que integrem efetivamente movimento e linguagem.

Torna-se fundamental investir em políticas educacionais que favoreçam uma formação inicial e continuada voltada para essa perspectiva, bem como incentivar metodologias inovadoras que promovam um ensino mais dinâmico e inclusivo. A Educação Física pode consolidar-se como um componente essencial para a formação integral dos estudantes, contribuindo para uma educação mais reflexiva, crítica e conectada às demandas contemporâneas

Por fim, espera-se que esta pesquisa contribua para fomentar debates sobre a valorização da Educação Física como uma disciplina que vai além da dimensão motora, consolidando-se como um espaço de aprendizagem que favorece a expressão, a comunicação e o desenvolvimento consolidado dos estudantes junto das diversas formas de Linguagens.

NOTA

Conflitos de Interesse: Os autores declaram não possuir qualquer tipo de conflito de interesse em relação ao presente manuscrito. Isso inclui a ausência de vínculos financeiros específicos, bem como de quaisquer relações profissionais, institucionais ou pessoais que possam influenciar ou comprometer a imparcialidade da pesquisa ou a interpretação dos resultados apresentados.

AGRADECIMENTOS

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Fernanda Souza de. Linguagem e suas possibilidades na educação física escolar. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.
- ARAÚJO, Allyson Carvalho de. Educação física escolar e linguagem: as discontinuidades e transformações nas políticas curriculares. 2023. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023.
- ARRUDA, Gabriela Diel de. A prática pedagógica em Educação Física na Área de Linguagens. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2020.
- BETTI, Mauro; GOMES-DA-SILVA, Pierre Normando; GOMES-DA-SILVA, Eliane. Uma gota de suor e o universo da educação física: um olhar semiótico para as práticas corporais. Kinesis, 2013.
- BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. Gestão e Sociedade, Belo Horizonte, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/10515/o-metodo-da-revisao-integrativa-nos-estudos-organizacionais>. Acesso em: 10 fev. 2025.
- BRACHT, Valter; ALMEIDA, Felipe Quintão de. Pedagogia crítica da educação física: dilemas e desafios na atualidade. Movimento, v. 25, p. e25068, 2019.
- BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. Cadernos Cedes, v. 19, p. 69-88, 1999.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação. 2018.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: educação física. Brasília, DF: MEC/SEF, 2000.
- COSTA, João Paulo. Educação Física Escolar, Mídias e Linguagem Audiovisual: investigando possibilidades na abordagem de conteúdos. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2015.
- COSTA, Marcelo Adolfo Duque Gomes da. Educação Física, corpo e linguagem: a resposta culturalista a partir da vida em sua desmesura. 2020. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2020.
- FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. Linguagem, hermenêutica e atividade epistemológica na Educação Física. Movimento, v. 15, n. 4, p. 217-242, 2009.
- FERREIRA, Ana Paula. Educação física na área das linguagens. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

GEHRES, Adriana de Faria; NEIRA, Marcos Garcia. Linguagem e Educação Física: algumas considerações sobre o currículo cultural. *Revista Brasileira de Educação Física Escolar*, v. 3, 2020.

GHIDETTI, Filipe Ferreira; ALMEIDA, Felipe Quintão de; BRACHT, Valter. Merleau-Ponty, linguagem e fenomenologia na Educação Física. *Poiésis*, v. 8, n. 14, 2014.

GRELLMANN, Diogo. Educação física na área de linguagens: a percepção de professores e professoras. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.

HOPIA, H.; LATVALA, E.; LIIMATAINEN, L. Reviewing the methodology of an integrative review. *Scand. J. Caring Sci.*, v. 30, n. 4, p. 662-9, 2016.

MARTINS, Fernanda Silva. Linguagem e suas possibilidades na educação física escolar. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016.

NUNES, Mário Luiz Ferrari. Educação Física na área de códigos e linguagens. In: NIERA, Marcos Garcia; NUNES, Mário Luiz Ferrari. Educação Física cultural: escritos sobre a prática. Curitiba: CRV, p. 51-72, 2016.

OLIVEIRA, Nathalia Doria. Reforma curricular do ensino médio: uma análise sobre a noção de linguagem e suas implicações para a Educação Física. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022.

PEREIRA, Maria de Lourdes. Educação do corpo e linguagem: relações e contradições no contexto da Educação Física escolar no ensino médio. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

RODRIGUES, Carlos Eduardo. Aproximações conceituais sobre linguagem na área de educação física. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2017.

SANTANA, Daniel Batista. Corpo, linguagens e multiletramentos: uma proposta didática dialógica para o ensino da dança nas aulas de Educação Física. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Formação de Professores) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2021.

SEFELD, Gabriel. Educação Física e Saúde: Formação de Professores para a Educação Básica. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2023.

SILVA, José da. Disputas políticas pela Educação Física escolar na Base Nacional Comum Curricular. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2020.

SILVA, Eliane Gomes da; SANT'AGOSTINO, Lúcia Helena Ferraz; BETTI, Mauro. Expressão corporal e linguagem na Educação Física: uma perspectiva semiótica. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, v. 4, n. 4, 2005.

SOARES, Carmen Lúcia; MADUREIRA, José Rafael. Educação física, linguagem e arte: possibilidades de um diálogo poético do corpo. *Movimento*, v. 11, n. 2, p. 75-88, 2005.

SOARES, Carmen Lucía. Educação Física escolar: conhecimento e especificidade. Revista Paulista de Educação Física, p. 6-12, 1996.

SOUZA JÚNIOR, Antônio Fernandes de. Educação física escolar e linguagem: as discontinuidades e transformações nas políticas curriculares. 2023. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023.